

A sede

Apesar da grande demanda de esforços, a Associação Comercial souou muito para ver em pé sua tão sonhada sede própria, concluída no ano de 1924, após viver uma longa e complicada novela.

Durante o processo de construção aconteceram incêndios, embargos e paralisações por conta da falta de recursos. Apesar de tantos percalços, os membros da ACS não desistiram.

O início do final feliz foi 1920, na gestão de Antonio da Silva Azevedo Júnior (1915 e 1920 a 1924). Cansado de tantas trapalhadas, ele determinou que a construção ficaria a cargo da Companhia Construtora de Santos, a mesma que era responsável por outras obras de vulto na cidade e dona de um time de arquitetos arrojados. No portfólio da empresa, edificações majestosas como o prédio da Bolsa Oficial de Café, o edifício do Teatro Cassino Parque Balneário, o prédio da Companhia Frigorífica, o monumento e Panteão dos Andradas, entre outros.

A cerimônia de assentamento do marco fundamental foi concorrida. No dia 21 de agosto de 1921, estiveram presentes várias personalidades, incluindo o então presidente

da República, Epitácio Pessoa; o presidente do Estado, Washington Luís Pereira de Sousa e o prefeito de Santos, cel. Joaquim Montenegro; além de diversos membros do Legislativo Federal, Estadual e Municipal, do Corpo Consular, entre outros.

Depois de um período conturbado, as obras acabaram concluídas em 1924, na administração de José Martiniano Rodrigues Alves (1923 a 1924).

No prédio, erguido à Rua XV de Novembro, nº 135, com maior extensão voltada para a Rua Riachuelo, funcionaram inicialmente o Montepio Comercial e a Caixa Beneficente dos Auxiliares do Comércio Cafeeiro de Santos. O lote para construção da tão sonhada sede própria havia sido adquirido em 1883, após um incêndio ter destruído o prédio existente anterior.

Do ponto de vista arquitetônico, acompanhando as construções mais significativas daqueles anos, a sede da ACS obedeceu ao estilo eclético, com forte influência barroca. As fachadas, mantidas em excelente estado de conservação, apresentam riquezas nos detalhes, com suas sacadas, grandes janelas e portas balcão, com vista para o porto de Santos.

